

Médicos comemoram data com protesto

Carlos Eduardo 27.04.95

Luciene de Assis
Da equipe do Correio

Cerca de 240 mil médicos de todo o País protestaram ontem, no dia dedicado a eles, contra o descaso do governo com a saúde.

Eles reclamam da baixa remuneração, das péssimas condições de trabalho, das más administrações, das fraudes e desvios de verbas.

A Federação Nacional dos Médicos (FNM) lançou a campanha "Há pouco para comemorar e muito para mudar! Comemore lutando".

Como uma forma de compensar as mazelas, ontem o plenário da Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei que estabelece um piso salarial de R\$ 1.337,72 para a categoria. Mas o projeto ainda precisa passar pelo Senado, antes da sanção do presidente da República.

"Atualmente estávamos sem piso", explica o ginecologista e obstetra Jorge Darze, da diretoria da FNM.

Paradoxo — O problema é que a Lei 3.999/61, que regulamentou o piso salarial e a carga horária para essa profissão, perdeu a força depois da Constituição de 1988.

Essa lei estabelecia um piso de três salários mínimos, "valor que não fica muito aquém da média na-

cional".

Os médicos, afirma Darze, recebem um salário médio de R\$ 400,00. "Isso é um paradoxo, considerando-se que o Brasil ocupa o oitavo lugar na economia mundial".

O Ministério da Saúde, segundo Darze, ainda não criou um sistema de crítica capaz de selecionar os casos suspeitos de fraude.

"O ministro Adib Jatene deveria, antes de pagar, fiscalizar todas as faturas, como era feito até dez anos atrás", diz ele.

"O ministro deveria fiscalizar as faturas antes de pagar"

Jorge Darze
Diretor da Federação dos Médicos

Fuga — O diretor da Federação Nacional dos Médicos acusa o ex-ministro da Previdência e atual governador do Rio Grande do Sul, Antônio Brito, de ter retirado 30% do orçamento atual da Previdência que eram destinados ao Ministério da Saúde.

O ministério de Jatene também perdeu, afir-

ma Jorge Darze, cerca de R\$ 10 bilhões da arrecadação da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins) entre janeiro e agosto deste ano. "O dinheiro foi usado pelo governo para pagar outras coisas".

A falta de investimentos para a saúde, a baixa remuneração e o sucateamento dos hospitais está provocando uma fuga em massa dos médicos credenciados no Sistema Único de Saúde (SUS).

SUS paga R\$ 24 por cesariana

Os médicos querem que o Ministério da Saúde adote a tabela da Associação Médica Brasileira (AMB) para os serviços prestados ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Atualmente, médico conveniado ao SUS recebe por uma consulta apenas R\$ 2,04. Para realizar uma cesariana a equipe composta por um obstetra, um anestesista e uma enfermeira recebem cerca de R\$ 24.

Por uma neurocirurgia, que demora até oito horas seguidas, a equipe recebe R\$ 150.

Há duas semanas, o ministro Adib Jatene prometia reajustar a tabela de procedimentos médicos em 40%. Mas a dificuldade em conseguir dinheiro suficiente para pagar essa diferença o fez recuar.

No final da semana passada, Jatene fixou o reajuste em 25%. A tabela do ministério é a mesma de junho do ano passado.

Em vários estados, os sindicatos, associações e a Federação Nacional dos Médicos (FNM) vêm recomendando e apoiando o descredenciamento dos seus profissionais vinculados ao SUS.

"A causa disso é a baixa remuneração, e a Federação (FNM) apóia o movimento dos médicos", avisa Jorge Darze, diretor da entidade.

Apesar dos valores irrisórios, Darze explica que a Federação é contra a cobrança de taxa "por fora", como vem fazendo alguns hospitais conveniados. "Isso não tem sustentação na lei", garante ele. (LA)



Por conta das filas, ambulatórios lotados e desvios de verba muitos médicos deixam os serviços públicos de saúde